Ano V — Número 114

Domingo, 11 de Setembro de 1960

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

AVENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

QUADRA

A vida é longa jornada
No meio dum borborinho.
O fim é certo: o que importa
É não errar o caminho.

A. Correia de Oliveira

Festas em honra de Nossa Senhora do Alívio

Circular ao Clero de Vilaverde

O Sr. Arcipreste de Vila Verde, Cónego Domingos Peixoto, enviou a seguinte circular a cada pároco deste arciprestado:

Rev.mo Snr.,

No dia 18 do mês de Setembro próximo, com autorização e recomendação de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, terá lugar a Peregrinação do concelho de Vila Verde, ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, havendo ao chegar Missa Campal.

Para que em nada desmereça da Peregrinação dos anos anteriores recomenda o seguinte:

1.º — Os Rev.dos Párocos devem fazer nas suas igrejas à hora que julgarem mais conveniente a novena preparatória para a Peregrinação.

2.º — Exortarão os seus paroquianos a que façam a Peregrinação com espírito de Fé e Penitência e que orem com todo o fervor pelas intenções que o Senhor Bispo de Leiria recomendou para os dias 12 e 13 de Outubro, na circular dirigida ao Episcopado de todo o mundo e também pelo bom resultado do Concílio Ecuménico, não faltando a confissão e a Sagrada Comunhão.

3.º — Foram superiormente autorizados a mudar, nesse dia, a hora da missa a fim de tomarem parte na Peregrinação, devendo nesta caso fazer os avisos necessários no domingo anterior.

4.º — Na chegada da Peregrinção ao Santuário do Alívio, durante a Missa e Procissão Eucarística, seguirão a orientação dada pelo microfone.

5.º — A Peregrinação será organizada como nos anos anteriores, isto é, as paróquias do norte partem da igreja de Vila Verde às 11 horas (oficiais) e as do sul e' poente partem do Cruzeiro de Soutelo à mesma hora.

6.º — Tomam parte na Peregrinação, Adoração e Procissão Eucarística, a Cruzada Eucarística, Juventude e outras associações religiosas das paróquias.

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva
(Arcipreste)

Congregação de N. Senhora do Alívio

No dia 21 de Agosto, realizaram-se no Templo do Alívio as cerimónias de admissão de novos congregados. O programa foi o seguinte:

Dia 20 — pelas 21,30 — serão recreativo na escadaria do Templo, findo o qual se seguiu, no interior a hora de vigília, que terminou com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 21 (Domingo), pelas 10,30, principiaram, junto do Andor da Virgem do Alívio, as cerimónias da admissão, este ano mais solenes com a presença dos Pais dos novos congregados, que, acompanhando seus filhos aos pés de Maria Santíssima, lhes entregaram a fita e emblema, ouvindo da boca dos seus próprios filhos o acto de Consagração que, em pergaminho, haviam escrito por seu próprio punho.

Cerimónia linda e comovente aquela em que, depois da Consagração, os novos congregados abraçaram seus Pais ou Padrinhos, bem como o Director e demais Dirigentes da Congregação!

Seguiu-se a Santa Missa, onde, à homilia, o R.do P.e Sequeira falou aos rapazes em geral, sobre o grande significado desta festa, aproveitando o ensejo para se despedir dos Pais dos congregados, uma vez que em 14 de Setembro partirá para terras de Espanha.

A comunhão, num feliz abraço com Jesus Eucaristia, Pais e filhos se abeiraram da Sagrada Mesa.

Assim terminou a cerimónia que, para a vida interior dos neo-congregados, será um marco bem significativo do princípio duma vida nova.

Madressilva

Visita da Senhora do Alívio às Paróquias do Arciprestado

O Sr. Dr. Bacelar, correspondente de Cervães, fala neste jornal, duma visita da imagem da Senhora do Alívio às freguesias deste arciprestado.

Devemos dizer-lhe que é muito louvável a sua idéia. Dizemos-lhe até que há já algum tempo que a Ex.ma Mesa do Alívio anda a estudar o caso. Se ainda não resolveu nada é porque não quer acumular festas sobre festas e ainda porque muitas são as dificuldades que antes é necessário resolver. No entanto, vai-se pensando a valer nessa peregrinação que muito bem faria.

Movimento mundial de «Oração e Penitência» em união com Fátima

Vão realizar-se, em 13 de Outubro, grandes manifestações de fé, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Será uma grandiosa concentração internacional.

Em união com esses peregrinos de Fátima vai celebrar-se em todo o mundo, a 12 e 13 de Outubro, a jornada mundial de oração e de penitência.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, que recentemente esteve em Roma e foi recebido pelo Papa, enviou uma Carta-Circular a todos os bispos do mundo, convidando-os a organizarem peregrinações a Fátima e a repetirem, nas suas dioceses, nos dias 12 e 13 de Outubro, os actos religiosos que no Santuário de Fátima se realizarem.

Assim os católicos de todo o mundo rezarão pela «conversão da Rússia» como a Virgem pediu na sua mensagem, e pela paz e por uma vida de consciência cristã.

Cónego Domingos Peixoto

Em 22 deste mês, completa oitenta e um anos de vida o venerando Arcipreste de Vila Verde, Abade de Prado e muito digno Director deste jornal, sr. cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Todos sabemos que o sr. cónego Peixoto é dos sacerdotes mais virtuosos da nossa arquidiocese. Tem gasto a vida no apostolado paroquial, sempre com entusiasmo, prudência, tenacidade, humildade, com um esforço que, sendo heróico, não deseja dar nas vistas — qualidades indispensáveis ao bom operário do Senhor. Por isso é respeitado e amado por quantos o conhecem.

Muitas graças a Deus por esta data! E a Sua Reverência muitas felicidades e votos de longa vida!

Todos ao Alívio

Realizam-se em Soutelo (Vila Verde) as festas em honra da Senhora do Alívio com o seguinte programa:

No dia 10 de Setembro, missa às 8 horas e distribuição da Comunhão; às 17 horas (5 da Tarde), Terço e Bênção Eucarística. Ao anoitecer algumas girândolas de fogo anunciarão a continuação das romagens ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio. A fachada do templo será profusamente iluminada.

No dia 11 — 2.º Domingo de Setembro: As 10 horas, Missa Solene a grande instrumental; às 16 horas, (4 da tarde), Terço, Sermão e Bênção Eucarística e Solenissima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio, em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações e Confrarias das freguesias visinhas.

Dia 18 — 3.º Domingo de Setembro: Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde. A chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas, alocução aos peregrinos e missa campal com cânticos. Em seguida descanso, podendo os peregrinos aproveitar este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário, em grande incremento; às 15 horas (3 da tarde), recitação do Terço, Adoração Solene do SS.mo Sacramento com pregação e em seguida Majestc Procissão, Bênção Eucarística e consagração do Arciprestado de Vila Verde. No fim apoteose a Nossa Senhora do Alívio.

Nos dias 10, 11 e 18 haverá confessores no Santuário para atenderem aos devotos de Nossa Senhora.

A Peregrinação será precedida de novena, às 20 horas, no Santuário, e nas freguesias do Concelho às horas julgadas mais convenientes pelos Reverendíssimos Párocos, desde o dia 9 de Setembro.

São proíbidas danças, descantes, jogos, negócios e quaisquer diversões embora lícitas.

Atitudes dos fiéis durante a Missa

Para bem se associarem ao Santo Sacrifício, devem os fiéis, unir-se espiritualmente ao Senhor Jesus, como já prevenia S. Paulo, «Conservai em vós os sentimentos de Jesus Cristo». Convém também que tenham, mesmo corporalmente, uniformidade de posições e atitudes durante a Celebração do Santo Sacrifício. Foram, recentemente, publicadas normas gerais que a seguir inserimos, com ligeira modificação de redacção, atentas particulares exigências do Rito Bracarense.

I — RITOS DE ENTRADA

Entrada do sacerdote. Preparação do Calix e do Missal—**De pé;** Ave-Maria, e mais preces preparatórias ao pé do altar — **De joelhos;** desde o Introito até fim das orações — **De pé.**

II — LEITURAS

Epístola, Profecias, Gradual, etc.—**Sentados;** Evangelho, e Credo—**De pé.**

III—SACRIFICIO EUCARISTICO

Ofertório

«Dominus vobiscum» e Oremus—**De pé;** Desde a antífona do Ofertório até final das respectivas orações. E durante a Homília ou pregação se a houver —Sentados.

Canon

Prefácio e «Sanctus»—**De pé;** Desde o fim de «Sanctus» até ao «Oremus» da Elevação que precedo o Pater Noster»»—**De joelhos.**

Comunhão

Desde o «Pater Noster» até ao fim do «Agnus Dei»—**De pé;** Desde as orações preparatórias da Co-

(Continua na 4.ª pág.)

S. MIGUEL DE ORIZ

Estadia — Vinda de Lisboa, encontra-se há dias entre nós, e em casa de sua sogra sr.a Alzira de Lima, do lugar da Igreja, a sr.a Maria Celeste Luísa Coelho de Araújo, a passar uma temporada de repouso, com suas 2 filhinhas.

Visita pastoral — Esteve esta freguesia em maré alta de festa e entusiasmo no dia 28, último domingo de Agosto. Toda a freguesia se desdobrou em trabalhos para apresentar a sua igreja, terrenos anexos e caminhos de acesso, agora transformado em estrada, embelezados e engrinaldados com o melhor que soube e pôde apresentar para saudar o Sr. Bispo Auxiliar de Braga, que nesse dia veio, em nome do Sr. Arcebispo Primaz, visitar esta freguesia e repartir com ela os bens espirituais de que é depositário. Começou essa visita pela bênção, no lugar de Boi-Morto, da nova estrada de acesso à igreja e corte da fita simbólica. De novo no carro, só junto da igreja paroquial é que Sua Ex.cia Rev.ma se apeou de novo, para ser aí saudado e se paramentar para os actos do estilo. Tudo o deixou bem impressionado: a nova estrada, o aspecto donairoso da igreja, o exame da doutrina às crianças, o trabalho das catequistas. Foram crismadas 62 crianças sendo padrinhos os srs. António Luís Martins de Melo Machado e António da Silva e madrinhas as catequistas Felicidade Barbosa Gomes e Maria Cristina Eiras da Costa.

Obras da igreja — Chegadas ao termo as obras de reparação e embelezamento da igreja desta freguesia, há a assinalar, além do donativo de 500$00 da sr.a Ester de Araújo, de Lisboa, o gesto de alguns conterrâneos nossos que, do Brasil, em resposta à circular que lhes foi enviada, nos quiseram brindar com um cheque de 10 mil escudos, resultado cambiado do total de 66.200 cruzeiros com que se subscreveram os seguintes senhores: Manuel Gonçalves Nogueira, 5.000 cruzeiros; Amâncio da Silva Coelho, 5.000; António Teixeira, 5.000; José Augusto Pereira, 4.000; Paulo Cunha da Silva, 4.000; José Gonçalves Nogueira, 4.000; Manuel António Fernandes, 4.000; Joaquim de Castro Fernandes, 4.000; José Maria Taveira, 4.000; João da Silva Coelho, 3.700; João de Castro Fernandes, 3.500; Paulo de Sousa, 3.500; Domingos de Freitas, 3.500; Abílio da Costa, 3.500; Manuel da Silva Coelho, 3.500; Avelino da Rocha, 3.500; Domingos Gonçalves Nogueira, 1.000; Luís Maria Esteves, 1.000; e António Afonso de Araújo, 500. Além disso o casal Manuel Fernandes-Deolinda Fernandes subscreveu-se também com o donativo em moeda portuguesa de 1.000$00. Bem hajam e que Deus os ajude!

Óbito — Com 78 anos de idade faleceu em 28 de Agosto, vitimada por ataque cardíaco a sr.a Maria Joaquina Gonçalves Nogueira, viúva, proprietária, do lugar de Portela. O seu funeral realizou-se no dia 29, sendo o ofício fúnebre, com a assistência de vários eclesiásticos, celebrado no dia 3 do corrente, 7.º dia da sua morte.

Paz à sua boa alma e pêsames à família dorida. — (C.).

S.TA MARINHA DE ORIZ

Baptismos — Em 10 de Agosto, recebeu o baptismo uma menina, filha de Joaquim de Castro e de Maria de Lurdes da Silva Gomes. A neófita, que recebeu o nome de Rosalina da Felicidade, serviram de padrinhos seus irmãos Adelino Gomes de Castro e Laura Gomes de Castro, do lugar do Barreiro.

Em 23 de Agosto foi o baptismo de um menino, com o nome de Alberto, filho de António Fernandes e Piedade de Jesus Martins de Almeida, do lugar de Varges. Foram padrinhos António de Lima e Rosa Macuas Dias, de Paçô.

—Em 29 de Agosto foi baptizada a 1.a filha de António Fernandes e Olívia de Almeida Alves, do lugar de Outeiro. A menina recebeu o nome de Maria da Conceição. Foram padrinhos os avós maternos Baltazar Alves e Conceição de Almeida, de Paçô.

Estadias — Em visita, esteve alguns dias entre nós o nosso conterrâneo Ilídio Flor da Silva, que já voltou à sua faina na Marinha mercante nacional.

—Com demora de alguns dias, encontra-se a descansar em casa d eseus pais, n olugar do Paço a nossa conterrânea Sr.a Veneranda Mouta Reis, que breve volta para Lisboa, à sua actividade habitual.

Visita pastoral — No dia 25 de Agosto esteve esta freguesia em festa, embelezada e adornada para receber o Sr. Bispo Auxiliar de Braga, que nesse dia nos visitou, a inteirar-se do estado espiritual desta porção do rebanho de Cristo, a examinar o estado das coisas da Igreja e a administrar o Sacramento da Confirmação. Tudo correu muito bem e as crianças deram boa conta do recado no exame que lhes foi feito da doutrina cristã. Foram crismadas 50 pessoas, sendo padrinhos o Sr. Abílio da Silva e madrinha Teresa de Jesus Martins da Silva.

Desordeiros & Vândalos — No passado dia 28, domingo, 2 meliantes duma freguesia vizinha de leste, depois de bebericarem numa taberna local, na retirada para suas casas maltrataram e agrediram um pobre homem, a quem valeu o pedido de socorro por pessoas que deram pelo facto. Aliás, talvez o homenzinho fosse para a sepultura. E os valentes continuam à vontade!

—Ontem, alguns meninos, que consta serem do lado poente e por aqui passam horas e horas ao domingo, depois de se entreterem com algumas estouvadas na taberna, para passar bem a noite, quiseram mostrar a sua habilidade e qualidade de meninos «bem educados» destruindo as últimas ornamentações que ficaram das visitas pastorais nesta freguesia. e na vizinha de S. Miguel de Oriz. Estes exemplares de gente dão esperanças. Certas meninas devem estar contentes pelas peças que desejam adquirir, marca «lumumba».

Bem nos parecia que nisto iria dar o abrir de tantas tabernas. Só é pena que uma patrulha da G.N.R. não faça de vez enquanto, uma rusga por cá ao anoitecer dos Domingos...

Pico de Regalados

SÃO MIGUEL

Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o funeral da falecida, D. Adelaide Sofia Teixeira da Mota, realizado no passado dia 18 de Agosto na igreja paroquial desta terra. A ilustre extinta que contava 90 anos de idade e que toda a gente estimava pelas belas qualidades pessoais, era viúva do Senhor João Carlos Pereira de Lima e era estimada tia do Senhor P.e Domingos António da Mota Vieira, pároco desta freguesia, que com ela conviveu durante vários anos e que a estimou com toda a dedicação e carinho.

Assistiram ao funeral muitas pessoas de Vila Verde e da Póvoa de Lanhoso, entre as quais nos lembramos de ter visto o Senhor Dr. António Santos Ferreira, Presidente da Câmara, Dr. Bernardo Brito Ferreira, Provedor do Hospital, Bernardo dos Santos Ferreira, e Álvaro Pereira Reis, do Pico de Regalados. Assistiu também muita gente desta freguesia, manifestando a sua estima pelo pároco e pela falecida. Tomaram ainda parte no funeral cerca de três dezenas de sacerdotes, tanto de Vila Verde como também da Póvoa de Lanhoso, notando-se também a presença do Senhor Dr. Aires Ferreira, Chanceler da Cúria Arquiepiscopal.

Apresentamos os nossos pêsames ao Senhor P.e Domingos António da Mota Vieira e irmãos e fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da Senhora D. Adelaide que recebia fidalgamente os padres que visitassem a sua casa como é costume da ilustre família Mota Vieira.

SANDE

Foi baptizado na igreja paroquial mais uma filha de António Fernandes de Araújo e Angelina Mota e Silva.

A criança recebeu o nome de Maria das Dores da Silva Araújo e teve como padrinhos seus tios José da Mota e Silva e Maria Manuela da Mota e Silva, ele residente na cidade de Lisboa e ela no Pico de Regalados.

Emigrantes — No dia oito do corrente partiu para o Rio de Janeiro Maria Adelaide Leal de Barros, filha de Arnaldo de Barros e Rosa da Silva Leal, que vai para a companhia de seu tio Manuel da Silva Leal que já se encontra na mencionada cidade há muitos anos. Desejamos-lhe boa viagem e que tenha sempre presente os elementos principais da religião cristã em que foi educada pelos seus briosos pais e esperamos que seu tio, que foi um bom jácista no tempo do saudoso P.e Jeremias, seja agora um segundo pai que empregue todos os meios para que a sua sobrinha seja digna continuadora das tradições religiosas da família.

—No mesmo dia também partiu para a mesma cidade do Rio de Janeiro Jeremias Antunes de Araújo, filho de Manuel de Araújo e Carolina Antunes. Vai para a companhia de seu tio João Araújo que tem sido grande amigo da família, enviando para a mesma generosas ofertas e lembrando-se ainda dos seus queridos mortos com grande número de missas que todos os anos manda celebrar. Fazemos votos pela boa viagem deste nosso conterrâneo e esperamos que encontre seu tio co mboa saúde.

Outras notícias — Várias pessoas desta freguesia se deslocaram ao Santuário de Nossa Senhora da Peneda para cumprir as suas promessas e prestarem a sua homenagem à Mãe do Céu que se venera neste Santuário da freguesia da Gavieira, do concelho dos Arcos de Valdevez.

GOMIDE

Festa de São Mamede e condigna homenagem a Monsenhor Horácio de Araújo — Nos dias 16, 17 e 18 de Agosto esta freguesia viveu horas de grande felicidade pelas festas em honra do padroeiro São Mamede e pela homenagem prestada ao ilustre filho desta terra Monsenhor Horácio de Araújo.

No dia 16 várias pessoas se confessaram e de tarde realizou-se uma solene hora santa para agradecer ao Senhor os benefícios recebidos.

No dia 17 realizou-se missa solene, sermão em honra de São Mamede e outros actos do culto, nos quais tomou parte todo o povo desta terra.

No dia 18 de manhã, apesar da chuva que nesse dia nos visitou, grande número de pessoas se dirigiu para o termo da nossa estrada para esperar o bom filho desta terra, Monsenhor Horácio de Araújo, estimado pároco da freguesia de Ronfe, Guimarães, que veio nesse mesmo dia 188 celebrar a Santa Missa para comemorar, o vigéssimo quinto aniversário da sua missa nova que se realizou no dia 18 de Agosto de 1935.

Vinha apenas com intenção de celebrar a Santa Missa pela alma dos seus santos pais cujos restos mortais esperam a ressurreição final no cemitério paroquial de Gomide, mas os seus conterrâneos não concordaram com a humildade de Monsenhor Horácio e fizeram-lhe solene recepção.

Acompanharam-no desde o limite da estrada até à igreja paroquial onde assistiram à Santa Missa e no fim da mesma beijaram as suas mãos sagradas há vinte e cinco anos, mas cujos aromas ainda se não extinguiram nem extinguem porque essa sagração fez dele sacerdote para o tempo e para a eternidade. No fim receberam um santinho como recordação. Monsenhor Horácio, na devida oportunidade, dirigiu uma brilhante alocução aos seus conterrâneos. Findas as cerimónias religiosas, dirigiram-se todos para uma sala da residência paroquial onde se realizou uma sessão solene em hora do homenagiado, falando em primeiro lugar o Rev.do P.e Avelino Vieira Cardoso, filho de Ronfe e um dos principais organizadores da grande festa no dia 15 de Agosto, seguindo-se no uso da palavra o Senhor P.e Manuel Braga Barbosa, pároco desta freguesia ,tendo todos louvado Monsenhor Horácio pelas suas belas qualidades e pelo seu apostolado na grande freguesia de Ronfe. O Senhor Belmiro Pimenta, presidente da Junta desta freguesia ofereceu uma recordação ao ilustre homenagiado em nome do povo desta terra. Em seguida o pároco de Gomide convidou Monsenhor Horácio e sua comitiva para o almoço que decorreu admiràvelmente, dando lugar a troca de amistosos brindes, tendo agradecido finalmente o homenagiado.

Câmara Municipal

POSTO PÚBLICO DE TELEFONE — Dos Correios dizem que vai ser instalado um Posto Público de Telefones no lugar de S. Bento, Pedregais.

FONTE PÚBLICA EM S. MIGUEL DE PRADO — A Junta da freguesia de S. Miguel de Prado pede 2.500$00, para reparação de uma fonte pública que se alagou. A Câmara autoriza a reparação da fonte.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES PARA AS PRAÇAS DA GUARDA N.R.—O sr. comandante da Secção da G.N.R. pede à Câmara a cedência de terreno para construções de habitações para as praças e sargentos da G. N. R.. A Câmara delibera conceder o terreno em frente à Cadeia Comarcã.

NOVA CARREIRA DE CAMIONAGEM — O Grémio dos Industriais de Transportes de Automóveis pede à Câmara o parecer sobre a concessão de uma carreira de passageiros de Covide a Vila Verde, requerida por Magalhães e Irmão & C.a L.da. A Câmara não vê inconveniente.

ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO DE VILA VERDE — O Director dos Serviços de Urbanização pergunta se a Câmara já contractou outro urbanista. A Câmara manda que se informe. Está em negociações com o sr. Arquitecto Paupério de Lima, e a diligenciar a entrega dos elementos existentes com o anterior Arquitecto.

CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E POSTO DE VENDA DE TABACOS, EM VILA VERDE — É presente a reclamação apresentada à Direcção Geral dos Serviços e Melhoramentos Urbanos de vários proprietários do Campo da Feira de Vila Verde contra o local escolhido para a construção dos mictórios e posto de venda de tabacos. A Câmara manda que se informe não ter razão a reclamação e pede a vinda de vistoria ao local.

CEMITÉRIO DE MÓS — A Junta da freguesia pede o subsídio de 3.000$00 para reparação dos muros e gradeamento do cemitério. Concedidos 1.750$00.

EXTRACÇÃO DE BARRO EM CABANELAS — A Junta da freguesia pede a extracção de barro junto do caminho público, em benefício dos caminhos públicos. A Câmara indefere por não ter indicado a quem pertence o terreno da extracção.

CENTRO DE DIAGNÓSTICO E PROFILAXIA DA ZONA NORTE DA ASSISTÊNCIA À TUBERCULOSE — Informa que uma Unidade deste Centro estará em Vila Verde de 5 a 10 de Setembro para a microradiografia obrigatória de todos os indivíduos sujeitos ao Boletim de Sanidade, funcionários e para o público em geral.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E RECREIO — Pede um subsídio para os seus fins culturais. Concede 8.000$00.

FORAM CONCEDIDAS LICENÇAS PARA OBRAS — A Manuel Fernandes Soares, de Godinhaços, para construção de uma parede; a Lucinda dos Anjos Pimenta, de Vila Verde, para reparar o telhado; a Manuel Dias Peixoto, da Lage, para construção de um muro de vedação; a Belarmino Cerqueira, de Escariz, S. Martinho, para reconstrução de um muro; a Francisco Soares Rodrigues, de Penascais, para construção de uma corte; a António de Sousa, de Barros, para construção de uma casa.

Grandes Saldos

A «CASA JOÃO LUÍS» de João Luís Soares, Sucres, L.da (S. Paio de Merelim), apresenta o MÊS DOS SALDOS, todo o mês de Setembro.

Este ano ainda tudo mais barato.

Pastelaria Bar Vila-Verdense

Indo a Vila Verde, não deixe de visitar a **PASTELARIA BAR VILAVERDENSE**, já famosa pelos seus pasteis, doce esmeradamente fabricado, pelos seus especiais vinhos engarrafados, café, chá, lunches e pequenos almoços.

São muito admirados os seus serviços de BAPTIZADOS, CASAMENTOS, FESTAS DE HOMENAGENS, etc., para o que tem salas bem preparadas e recintos ao ar livre. Também serve este trabalho, de pastelaria nas casas dos particulares. NA PÁSCOA, OS MORDOMOS têm nesta Casa os melhores sortidos com **Pão de ló** etc.. NO NATAL, procure o Bolo-Rei desta Pastelaria, que não tem rival.

Os doces desta pastelaria são confeccionados com todo o cuidado; são leves, ficam mais baratos do que os das romarias e não são nocivos à saúde.

Apresentaram cartões de felicitações os párocos de Sande, Atães, Santiago de Carreiras e o Senhor João Baptista Soares Nogueira que não pôde estar presente por motivos de doença.

Abrilhantaram estas festividades os potentes alto-falantes de Alberto Peixoto da Portela do Vade.

Visita pastoral — O Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar de Braga, visitou esta freguesia no dia 30 do passado mês de Agosto e manifestou a sua satisfação pelo modo como decorreram as cerimónias da visita e pelo brio do pároco e paroquianos que empregaram os seus esforços para as grandes obtas que realizaram antes. Parabéns a todos os que trabalharam para o bom êxito da visita pastoral não esquecendo o pároco P.e Manuel Braga Barbosa.

Novo assinante — Dignou-se dar o seu nome para assinante do Vilaverdense o nosso bom amigo, Fernando Jorge Pereira Moreira, da cidade de Lisboa que se encontra nesta freguesia, a passar uns dias de férias, com sua estimada esposa, Senhora Cecília Fernandes Araújo, que é filha do Emídio de rAaújo e qu eé natural desta freguesia. —C.

ATEÃES

A PROPÓSITO DUMA INSCRIÇÃO LATINA

Estrada
Festa de Santa Maria
Electrificação da freguesia

Quando da nossa última visita a Ateães, ficámos com o coração «apertado», mesmo cheios de compaixão por aquela tão simpática aldeia minhota, ponto minúsculo do nosso ridente e colorido Minho, rincão florido que nos viu nascer. Angustiados prometemos, sem grandes pretensões, escrevinhar umas ligeiras linhas sob a nossa impressão recolhida desse benzito torrão natal. Prometemos então, e vamos agora cumprir até quanto nos for possível.

Apeámo-nos em Febros como qualquer turista que ali chegasse. A caminheta seguiu e nós ficamos a olhar em derredor a ver se lobrigávamos alguma coisa para regalo dos nossos olhos. Nada. Tudo na mesma — tudo como quando partimos dali: as mesmas casas, as mesmas caras, as mesmas pessoas com o seu ar prazenteiro; a continuação da estrada para Ponte de Lima, uma ramificação para Vila Verde e uma outra para algures... sem nome, sem uma simples tabuleta a indicar que por ali se vai, direitinho como um tiro, para Ateães, que dista tantos quilómetros...

Para por termo as nossas apreensões e reparos, metemos, então, pela ignota estrada, que leva a ignorados sítios. — E até Santa Marta, tudo menos mal: a estrada é sofrível. Paramos. Logo nos perdemos na contemplação dum remoto passado ante a capelinha tão bonita, rodeada de verdes pinhos e alterosos eucaliptos a espetarem-se nas nuvens, a botar uma doce olhadela de esguelha para a estrada que ficou por ali, irreverente, sem se deixar abeirar mais um pouco por umas simples escadas como meio de acesso mais condigno. Isto impressionou-nos muito, como teria impressionado talvez o Sr. João Alves Marques, algures, no ano de 1932, quando mandou erigir a actual capela, bela e ampla, no lugar duma outra, pequeníssima, que lá existia, cheia de buracos, com o telhado partido e infestada de ninhos de rato e de pardais... Como para debelar um pouco a nossa mágoa, veio em nosso auxílio a deliciosa lembrança das festas que ali se faziam nos tempos da nossa meninice irrequieta... Eram aliciantes festividades de devoção, de beleza e colorido, tradicionalmente consagradas, que se efectuavam todos os anos na segunda-feira seguinte ao dia de Páscoa, muito concorridas, quer pelas pessoas da freguesia que compareciam em massa, quer por romeiros ou pessoas devotas, das freguesias circunvizinhas. De manhã tínhamos a missa cantada e o sermão de Santa Marta... — São Lázaro e Santa Maria Madalena evocados, mesmo trazidos, muitas vezes, à contemplação dos circunstantes, através de tão eloquentes sermões, que se chegava a ter a sensação de «ver» Jesus Cristo arrancar S. Lázaro da letargia profunda da morte e Santa Maria Madalena, rojar-se arrependida aos pés do Redentor da Humanidade, banhada em copiosas lágrimas, implorar-Lhe o perdão dos seus pecados; —e num ténue esboço, mesmo numas breves palavras, Santa Marta, a quem a festa é dedicada, aparecer-nos, quase esquecida, nas lides de casa a preparar o banquete para o Senhor. Até nisso nos parecia esquecida. Puxamos mais um pouco pelo fio das nossas recordações e vimos a festa da tarde: parte realizada na Igreja, com saída da procissão para a capela e desta para o Cruzeiro (já tricentenário!) e regresso à Igreja. Depois, num quadro suave e pitoresco, aparece-nos a banda de Calvelo ou de Cervães, ali, por perto da Capela: Os músicos, em círculo fechado, com ora com os olhos pregados nas pautas que os miúdos os instrumentos em riste, atentos à batuta do mestre, menos traquinas seguram nas mãos, erectos e silenciosos, tocam uma peça alegórica para abrilhantar a festa.

Não quisemos por mais tempo permanecer ali a prolongar o fio das nossas recordações, doces e amargas, e seguimos, estrada fora até Sabariz, sempre a especular tudo, — todos os recantos, o mais possível. Aí detivemo-nos como atraídos por uma espécie de deslumbramento: Aparecia-nos um belo trecho da estrada ladeada de cedros verde-negros, cuidadosa e carinhosamente tratados, podados e espontados, num arranjo de formas, de curiosos e belos efeitos, que muito agradam à vista de quem for dali até à igreja onde termina esse belo arranjo da estrada... e esta termina tambem, infelizmente.

Já na Igreja, os olhos prenderam-se a observar o cuidadoso arranjo do adro: a mesma igreja, a mesma torre e os mesmos sinos, mas que tudo parece mais bonito, mais asseado, mais limpo, sem ervas, sem musgos. Dentro, o esmero e carinho são maiores ainda. E dentre as coisas de maior apreço, sobressaem dois belos altares, em estilo barroco, de preciosa talha e recortes artísticos, anichados ao pé do arco-cruzeiro: do lado direito, o do Sagrado Coração de Jesus; do lado esquerdo, o da Nossa Senhora do Rosário. Um de cada lado, como para darem um afectuoso amplexo a quem entra para a capela-mor; para uma mais perfeita comunhão dos fiéis com Deus.

Saímos pela sacristia, e, não sabemos porquê mais uma vez, reparámos naquela inscrição latina, sobranceira à porta: «HOC OPUS, HIC LABOR EST.»

Foi decerto ali que os nossos ancestrais esbarraram com as piores dificuldades, ou aí cumularam todos os seus esforços (pagar as despesas!) para ultimar a obra... Nisso é que estava a dificuldade. E não sabemos por que associação de ideias, pensamos: «Teriam os Homens» que trouxeram a estrada até aqui, entrado na Igreja, visto os dois altares, saído pela sacristia, e deparado com aquela inscrição, sem jamais terem ânimo de continuar a estrada? Parece Pque sim.

O cuidado posto no arranjo da parte final da estrada, é mais que o cumprimento, — carinho até, da parte da pessoa responsável pela sua conservação, é mesmo um convite, — se não um desafio aos «grandes» da terra, traduzido nestas palavras: «Isto ainda eu posso fazer. O resto, — o prosseguimento da estrada, é convosco...»

Quanto à electrificação de Ateães... será melhor abster-nos de dizer alguma coisa, para não termos de censurar ninguém — ninguém de Ateães! Muito —entusiasmo de princípio, como quando da estrada para ligação a Oleiros; caminhos e arruamentos... mas tudo ficou como estava, ou ainda pior.

E nós, daqui de tão longe, vamos deixar este aviso, para os ateanenses... e para os «Senhores», que não voltaram para acabar a estrada (mas que hão-de voltar, se Deus quiser!): «Por favor, senhores, não leiam a inscrição da porta da sacristia!...».

Santa Maria, 13 de Junho de 1960

Alves Araújo

Santiago de Francelos

pelo **Padre Arlindo R. da Cunha**

As Inquirições de D. Afonso II (1220), ao falar da «Terra de Prado», referem a freguesia de «De Santo Iacobo de Franzelos», onde o Senhor Rei possuía alguns reguengos e cujo Abade se chamava Martinho Nunes.

Tem hoje o nome de Francelos e fica ao norte da ponte de Prado.

Não é única no nome esta povoação, uma vez que há outra assim denominada em Galpilhares, Vila Nova de Gaia, e ainda outra em Vilar de Maçada, concelho de Alijó.

Ao investigador o étimo de Francelos, poder-se-ia pensar no substantivo comum **francelho** que tanto pode designar uma mesa especial empregada nas queijarias, como certa ave de rapina, uma espécie de falcão **(falco tinmanculus)** ou de gavião **(accipiter nisus).**

Não me parece, porém, que as referidas povoações possuíssem, em exclusivo, tamanho número de **francelhos,** mesas ou aves, que lhe garantissem este nome; além de que o nome da velha freguesia é **Francelos** e não **Francelhos.**

Devemos, consequentemente, procurar o étimo noutra parte.

Sabemos que o Arcebispo D. Diogo de Sousa mandou vir artistas da Biscaia, conhecidos em Braga por **Biscainhos,** nome perpetuado numa rua e num solar, ao tempo **extra-muros;** e que em Lisboa há a igreja e houve o seminário dos **Inglesinhos** para a educação de alunos de procedência britânica, ou, mais pròpriamente, irlandesa. Pois, nos tempos da Reconquista e do Repovoamento, vieram para Portugal muitos colonos oriundos da França e de outras partes. Naturalmente, para designar esse aglomerado de **Francos** se empregaria, hipocorìsticamente, o sufixo diminuitivo **ello,** naquele tempo muito mais usado que o moderno **inho,** e assim ficámos com os **Francellos** que vale o mesmo que **Francezinhos.**

Também para Amares terão vindo povoadores **Vasconços** que, pelo mesmo motivo, se chamavam **Vasconcelos.** Há, não obstante, para este topónimo outra explicação de Mestre autorizado.

Não se julgue, porém, que os Francos foram os primeiros habitantes de Sant'Iago.

A terra já foi habitada pelo menos no período romano. Para disso nos convencermos bastaria examinar uma ara votiva lá encontrada, muito característica, embora com a inscrição rompida quase de todo.

Não é, porém, esse velho pedregulho o único vestígio romano em Francelos. Dizem as Inquirições de D. Afonso III

(1258) que Paio Pais, **Pelagius Pelagii,** possuia aí a «quintana de Insoa», motivo de pagar ao Senhor Rei um soldo e dois «cubitos de bragal pro fossadeira». Ora a **quintana,** hoje **Quintã,** era a **domus dominica,** ou seja a residência do senhor da **villa** romana. Constava a **domus** dum conjunto de divisões dispostas em redor dum pátio central e correspondia a muitos solares e casas de lavoura, que conservam a mesma planta de há dois milénios.

A **ínsula** era todavia uma habitação colectiva, semelhante, nas suas funções, aos blocos de moradias modernas.

O Paio Pais de 1285 denomina a sua herdade «quintana de Insoa», e indica por estas palavras que a **quintana** ou **domus** ficava junto da **ínsula.** Em S. João da Cova, pelo contrário, as **insulas,** Insoas, ficavam muito longe, o que aliás quase sempre acontecia.

É que as **villas,** latifúndios tamanhos que algumas deram origem a duas, três e quatro freguesias, eram agricultadas pelos servos ou escravos e pelos colonos. Os servos viviam nas dependências da **domus** e trabalhavam nos campos mais próximos de casa, debaixo dos olhos e do chicote do **factor** ou **villicus,** feitor da **villa.** Os colonos, por sua vez, indivíduos de posição semi-livre, viviam por sua conta, segundo um contrato especial, em **casales** ou **insules. Casales** deu **Casares** e Casais na toponímia, assim como **insula** deu **Insoa.** O leitor que conhece muitos lugares de **Casais** há-de reparar em que ficam quase todos no

(Continua na 4.ª pág.)

Freiriz e a sua Onomotologia

O estudo da onomotologia, em Freiriz, torna-se coisa apaixonante, não só pela riqueza em número e qualidade dos seus termos, mas, sobretudo, pelo testemunho multissecular e indelével que nos dá da sua história tão interessante. Na verdade, passam os homens com seus costumes e instituições, mas os nomes tantas vezes corrompidos e até irreconhecíveis ficam perpetuamente a atestar factos, que documentos escritos não comportam.

Se atendermos bem a êste estudo vemos que a denominação dos lugares, nestes riachos, etc. dá-nos um sólido argumento, para concluirmos que os primeiros povos que aqui habitaram com carácter permanente foram os romanos (1).

Antes de mais, temos os étimos Paço, Casal, Tôrre, Quintães (de «quintanas» que eram unidades parceladas da «villa»), etc.. Tudo isto nos prova que nesses velhos tempos da Idade Média a organização social era genuìnamente romana.

Isto, porém, já foi explanado; à frente pois.

Detenhamo-nos, agora, no «Monte Crasto», «Castros» e «Ouroso» sendo o primeiro lugar confinante com Ateães e os segundos com S. Martinho de Escariz e Marrancos.

Castros ou Crastos significam as fortificações para protegerem, no nosso caso, os soldados e comerciantes que passavam na célebre «via» romana de Braga a Astorga, «via» essa que passava por esta freguesia, pelo lado nascente e norte, e fortificações aquelas de que presentemente não há vestígios a não ser um local no alto do monte, que seria o principal e último reduto de defesa e a que o povo chamaa, hoje, por causa da sua configuração, a «eira redonda».

Fica isto, precisamente, no «Monte Ouroso» cujo nome nos atesta que os romanos fizeram aí explorações em pesquiza do ouro para o que tiveram de fazer numerosos «barrancos» nome êste que nos deu a palavra de Marrancos (2).

Ao lado lá está «Sambade», naqueles tempos uma outra «villa» ou quinta cujo nome vem do seu proprietário pôsto no genitivo latino: «villa Sanibaldi».

Já vimos que a «villa» de Freiriz («Frederici») era extensíssima, e claro que lhe não podiam faltar os soutos, isto é terrenos pejados de espêsso arvoredo. O povo formidàvelmente prático no chamadouro das coisas distinguiu-os logo em três categorias referentes à respectiva extensão: Souto, Soutelo e Soutinho, quere dizer: o Souto grande, o mais pequeno que êste e o tamanhinho.

As terras, como é natural, eram em grande parte incultas (3) e cheias de grandes matagais e arvoredos: daí os nomes de «Mata» e «Ninho» isto é: covil de raposas, lobos e mais animais nocivos. Ainda hoje êstes lugares são propícios a isso.

(Continua)

N. M.

---

(1) A atestar o mesmo, temos o aparecimento de várias tégulas, dólios, canais condutores de água, tijolos (actualmente alguns foram aproveitados), restos de casas, fornos, metais trabalhados, etc., tudo com cunho romano. Os lugares de Cucos e Cachadinha são sobremaneira férteis nestes achados.

Acrescente-se a isto a existência dum túmulo todo inteiro de granito com grande valor arqueológico e que, presentemente, está a servir de pedra de lavadouro sito junto da residência paroquial. Vide em «Vilaverdense» n.º 85 o artigo: A Vila, Paço e Couto de Freiriz.

()2 Não se estranhe a mudança do «b» inicial para «m». Isto é vulgar na nossa língua e podem encontrar mais exemplos assim na «Tentativa Etimológica» do Abade de Miragaia.

(3) Esse incultivo das terras perdurou vários séculos ao ponto de Freiriz ser conhecido, quase oficialmente, por «terra da fome» nome esse que ainda perdura com tendência a desaparecer.

A quadra

Rapariga tem juizo
o demónio te tentou
fôste casar a Freiriz
onde a fome se gerou

era entoada por longes terras com evidente menospreso para os seus habitantes.

A explicação que se dá para o facto é a seguinte: naquele tempo a indústria e o comércio da telha rústica eram bastante rendosas o que levou a pôr-se de parte o amanho das courelas e a quase exclusiva dedicação às coseduras nos respectivos fornos de telha. Eram eles às dezenas e quase não havia casa agrícola em que não existisse pelo menos um.

A par disto, mas em menos escala, prosperava também o comércio da venda de carros de bois «brancos», isto é: sem ferragens acontecendo que o lavrador comerciante muitas vezes vendia as duas coisas, carro e telha, voltando para casa sòmente com a parelha do gado. Este, como é óbvio, era geralmente esquelético o que se prestava para confirmar o deshonroso epíteto da freguesia.

Depois veio a reacção a que é justo juntar a acção do Abade José António Pereira de Almeida (1874-1885): as terras começaram a ser cultivadas e aquelas duas indústrias gradualmente a decair ao ponto de hoje quase não existirem.

Entre dois comerciantes

— Há uma única maneira de ganhar dinheiro honestamente.

— Qual é?

— Bem me queria parecer que o senhor a não conhecia...

SANT'IAGO DE FRANCELOS

(Continuação da 3.ª página)

extremo de freguesias ou de lugares. A razão disso é terem sido habitação dos colonos que cultivavam as terras da periferia das villas, deixando as do centro para os servos que viviam com o senhor.

Vemos todavia em Francelos a **insoa**, habitação dos colonos, junto da **quintana** onde o **dominus** vivia. É porque nesta região o terreno é plano e não havia campos distantes separados uns dos outros por penhascos e baldios. Ficava por isso tudo junto, **dominus, servi** e **coloni.**

Não se julgue, porém, que a freguesia de Sant'Iago de Francelos era pequena no Século XIII. Dizem, com efeito, os jurados de 1220 aos inquiridores de D. Afonso II que a Ordem do Hospital possuía ali 16 casais; a Sé de Braga, 8; o Mosteiro de Tibães, 5; o de Rendufe, 3; o de Bouro, 1; e a igreja de Cervães, 1. Temos por conseguinte 34 casais pertencentes a mosteiros e a igrejas, sem contar os que eram de proprietários particulares.

As Inquirições de D. Afonso III (1258) indicam-nos os nomes dessas propriedades, algumas das quais talvez hoje se chamem doutra maneira. **Cerradelo** devia ser uma boa quinta porque tinha moinhos e pagava, além de outras coisas em géneros e dinheiro, 15 móios e dois presuntos. **Outeiro,** herdade mais modesta, pagava duas varas não sei se de linho se de lã. **Meirais** rendia para o Rei uma galinha e uma vaca de bragal. **Sarrela** tinha passado da Coroa para os Frades de Bouro. **Lamela, Buços, Cibrão** e **Vilar** eram, parece, pequenas herdades. **Mafras, Bagoim** e Casais de **Colmeiros** são apenas nomeados, mas servirão para se ajuizar da extensão da velha freguesia.

A igreja, como está, não denota grande antiguidade, mas bem se vê que sofreu repetidas reconstruções. São prova disso um capitel de modelo arcaizante que sobressai da empena por cima do arco triunfal, e uns cilindros de granito que seguram o tecto do cabido ou alpendre, e foram, sem dúvida, fustes de robustas colunas.

Quando foi fundada a paróquia, também se não poderá saber. Sabe-se que em 1220 aparece ao lado de outras que existiam já há mais de um século. Em 1258 tinha por Abade a Estêvão Pais. Em 1320, se, como parece, corresponde à igreja de «S. Jaime» da lista transcrita por Fortunato de Almeida, foi taxada em 10 libras, a menor quantia que aparece na «Terra do Deado».

A razão do pouco rendimento terá sido a circunstância referida de uma grande parte das terras pertencerem, como se viu, aos mosteiros comarcãos. E isso contribuiu para que D. Diogo de Sousa (1505-1532) a anexasse a Santa Maria de Prado, situação que se mantém ainda e decerto se manterá para sempre.

Atitudes dos fiéis durante a missa

(Continuação da 1.ª página)

munhão até esta terminar—**De joelhos**; «Communio»—**De pé.**

IV—RITOS FINAIS

«Post-Communio» — **De pé;** Bênção — **De joelhos;** Último Evangelho — De pé; Orações ao pé do altar—De joelhos.

(No tempo pascal, à antifona Regina Coeli,—**De pé**) Saída do Celebrante — **De pé.**

NOTAS

Nas missas de defuntos os fiéis ajoelham às orações.

Nas missas penitenciais estarão atentos para ajoelharem à advertência «Flectamus genua» levantando-se à subsequente «Levate».

Quando, em assembleias especializadas, os fiéis recitem o Gradual, etc., a atitude será de pé.

O Celebrante bracarense faz genuflexão simples ao ler no Evangelho o SS. Nome de Jesus. Só o ajudante que serve o altar o acompanha nessa reverência. Os fiéis permanecem de pé, pois o contrário só podia ocasionar confusão, sobretudo sendo numerosa a assembleia.

Quando se realize procissão de Ofertório, que no rito bracarense precede a Missa, pois o vinho é infundido no Cálix antes de principiar, toda a Assembleia estará de pé.

Quando o número de comungantes o aconselhe, os fiéis poderão estar de pé, facilitando o acesso ao comungatório, mas a comunhão será sempre recebida de joelhos.

Quando os fiéis hajam de cantar, levantar-se-ão.

Nos templos em que não haja bancos, os fiéis estarão de pé nas ocasiões em que se indica a posição «sentados».

NOMEAÇÃO

O sr. P.e Luís Azevedo da Costa e Silva, natural da Portela do Vade, que no dia 21 de Agosto celebrou a sua missa nova, acaba de ser nomeado pároco de S. Mamede de Escariz, de Ponte de Lima.

Senhores Lavradores

Pintai todos os objectos de ferro ou metal que, de qualquer modo, estejam em contacto com os MOSTOS ou com os VINHOS com ACTISOLAR-L: Laca especial, de grande poder isolante e aderente. Forma uma placa dura, lisa, e inquebrável —de longa duração.

Façam uma boa desinfecção e correcção aos Mostos Vínicos — aplicando-lhes ACTIVINUS e terão vinhos sãos, bem aquilibrados, de baixa acidez volátil acética e com o Máximo de álcool — qualidades estas que muito os valorizam e os tornam apreciados.

Pedidos à:

CASA ÉTERES ou à CASA MALVAR

Telef. 149 — Campo Mousinho — **Vila Nova de Famalicão**

Protesto

Vão lá dizer ao mar que seja um lago
Para não sacudir o marinheiro!
Vão lá dizer ao vento desordeiro
Que seja a calma brisa dum afago!

Era o mesmo gritar ao ingénuo bago
De trigo que brotasse em castanheiro
Ou exigir que o sol coubesse inteiro
No quarto escuro e sujo de algum mago.

Pois vós que andais sempre a censurar
Da minha vida o canto cristalino
Em palavras ocultas e em acenos,

Sabei que malgastais tempo e vagar
Tentando impor-me à força, um figurino,
Eu sou igual a mim, nem mais nem menos!

Mário Branco

Freiriz

Festa e Visita Pastoral — Realizou-se no dia 27 de Agosto a visita pastoral a esta freguesia. O Senhor Bispo Auxiliar agradeceu a maneira festiva com que foi recebido e louvou o povo e pároco desta freguesia pela maneira como tudo estava preparado e como as crianças sabiam a doutrina. Administrou o Crisma a perto de 200 pessoas.

No dia seguinte, foi a tradicional festa da Padroeira e do SS. Sacramento. Correu da melhor maneira. No sábado, o povo comungou. O altifalante veio na sexta-feira e só retirou na segunda, perto do meio dia. No domingo veio a música de Bouro. Os andores eram oito. O ornado esteve como nunca: além de dois arcos lindíssimos, tinha 25 arcadas e outras ornamentações. Estão, portanto, de parabéns os festeiros, mordómos e grupo coral da terra, que teve uma actuação brilhantíssima.

Óbito — Com idade avançada, faleceu a sr.a Maria Marques «a Preira». Paz à sua alma e pêsames à família.

Obras — Estão concluidas as obras de que já falámos num outro número e outras de que ainda não falámos; estas são as seguintes: alargamento do adro, ficando daqui por diante a Aldeia de Cima e todos a serem servidos por a belíssima e espaçosa entrada com escadas. O aterro foi feito pelas pessoas de boa vontade da freguesia, sendo pequeno o número dos faltosos; 2.º, Caiamento da Igreja, por dentro, e da residência, por fora, e retoque aos telhados da mesma; 3.º, Alinhamento das campas com 2 moldes únicos, limpeza e outros melhoramentos no cemitério por dentro, graças aos esforços do senhor presidente da Junta, Arnaldo Vieira Braga.

Dizemos o nosso muito obrigado e damos os parabéns em nome da comissão de obras, a todos quantos cumpriram o seu dever pagando as cótas e ajudando a fazer o aterro e lançar um último apelo aos desleixados para que não se esqueçam de que também são de Freiriz.

Excursões — Dirigidas pelos sr.s João Lopes e Amaro Fernandes da Costa têm-se organizado várias excursões para o S. Bento, Fátima, Santa Luzia etc.. A melhor de todas será durante cerca de 6 dias, a partir de 11 de Setembro com destino a Fátima, Lisboa e mais pontos do país. O sr. Abade acompanhará os excursionistas. Boa viagem!

Para Lisboa — Em busca de melhores dias, partiu para Lisboa o sr. Joaquim Pereira do Monte. Muitas felicidades. —C.

A religião é uma vida que se vive e não uma teoria que se aprende.

Pio XII

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel· 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.a

TELEFONE, 22014

BRAGA

Casa Claro

—DE—

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305
BRAGA

Portela do Vade

CASAMENTO — No dia 3 de Setembro, no Santuário do Sameiro, realizaram o seu casamento o sr. José Cândido de Jesus Machado da Silva, professor oficial primário em Vila do Conde, natural da freguesia de Formêlo, daquele concelho, com a menina D. Delfina Ferreira Peixoto, desta povoação, igulmente professora primária oficial, filha do nosso amigo Alberto Rodrigues Peixoto e de Teresa de Jesus Ferreira.

Ao acto assistiram várias famílias e amigos dos noivos. Fôra fixar residencia em Vila do Conde, onde o noivo é professor.

FESTA DO SS.. SACRAMENTO — No próximo domingo realiza-se na Portela do Vade a festa do SS. Sacramento, com missa cantada, sermão e procissão à tarde.

VISITA PASTORAL — No dia 14 deste mês, teremos aqui a visita pastoral de Sua Ex.a Rev.ma o Sr. D. Francisco, bispo auxiliar.

Tudo se prepara para que se lhe faça uma ovação condigna da Sua dignidade e missão que aqui o traz.

ANIVERSÁRIO NATALICIO — No próximo dia 7 festeja o seu aniversário natalício o nosso grande industrial da Portela, o sr. Armando Rodrigues Peixoto a quem dirigimos os nossos cumprimentos muito afectuosos, fazendo votos ao Céu para que esta data se repita muitos anos.

O pessoal da sua fábrica prepara-lhe uma saudação muito dedicada e bem merecida, já que a tantas famílias está a dar trabalho e o ganha pão de que precisam.

Os nossos parabéns.

OPERAÇÃO CIRURGICA — Vai recolher ao Hospital de Vila Verde para ser operada a sra. Maria Dias Antunes, esposa do sr. Luís Oliveira Fernandes, secretário da Junta de Freguesia e assinante do «Vilaverdense». Fazemos votos que seja muito feliz no seu tratamento. — C.

Administração

Novos assinantes — Pagaram adiantadamente António Pereira Pimentel, Manuel José de Oliveira e Maria da Conceição dos Santos Leite. Assinam também António da Silva Vaz, António Ferreira Peixoto, António Torcato Pinheiro, D. Delfina Peixoto Leitão, João Vilas Boas, Joaquim António Alves, Joaquim da Mota Costa e a Pastelaria Bar Vilaverdense.

Pagaram — Até 19-3-961: Alberto Capela Pereira, António Domingues Cachetas, D. Alexandrina Gonçalves, José Rodrigues, João Fernandes Pereira, José Gomes Fernandes, Fr. Luís Filipe Pojeira Dias, José de Sousa Machado e Manuel Soares Coelho. Até 30-9-961: Joaquim de Faria. Até 12-1-960, Júlio Faria da Silva. Até 14-2-60, Pereira António Gomes e Adérito Manuel Martins Barreto. Até 19-3-960: Álvaro Gomes, Gaspar da Silva Pereira e Joaquim de Sousa.

Oleiros

Foi operado com êxito no Hospital de S. Marcos, Braga, Amaro Ferreira da Costa, casado, de 26 anos de idade.

O doente, que esteve por diversas vezes em tratamento no Hospital de Vila Verde, sem resultados satisfatórios, conseguiu, felizmente, noutra parte o alívio e a saúde.

— Segundo nos constou, vai para 5 meses que a Câmara mandou reparar a estrada municipal no lugar da Fonte desta freguesia. Apesar disso a estrada continua como dantes, votada ao esquecimento e cada vez pior.

Acreditamos, louvamos e agradecemos a justa ordem dada. O que nos causa espécie é que elas ainda não tenham sido cumpridas.

— No passado dia 13 pegou fogo à casa do sr. António de Queirós Rosas, dado o alarme, imediatamente acudiram muitos particulares que impediram que as chamas destruissem a casa de habitação, embora tenham devorado completamente o coberto e algumas alfaias agrícolas.

— Foi baptizado o primeiro filhinho de José Maria Cachetas Pereira e Rosa Afonso Ribeiro. Foram padrinhos o sr. Firmino Soares Ribeiro e Maria Cachetas Pereira. O menino tomou o nome de Firmino.

Também foi baptizado o 2.º filhinho de Manuel Carvalho de Sousa e Teresa das Dores de Sá Afonso; a inocente criança recebeu o nome de Manuel e teve por padrinhos Manuel Carvalho Carneiro e a menina Alzira de Sá Afonso, ausente no Brasil, que fez sua procuradora para o acto a Albertina Cachetas Pereira.

Recebeu também o Santo Sacramento. Sacramento do baptismo o menino José, filho de José Gonçalves e Carlota Júlia de Faria.

— Ficaram apurados nas inspecções militares, 7 dos nove mancebos recenseados por esta freguesia. Os dois restantes ficaram livres.

— Ainda este mês iniciará os seus estudos secundários no Seminário da Falperra o menino Amélio Fernandes Pereira. Também ingressará no Colégio de Montariol o José Maria da Cunha Gonçalves.

MAQUINAS PARA ADEGA
APARELHOS PARA ANÁLISES
PRODUTOS PARA VINHOS
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guipeimar

Visitas Pastorais

12 — Ponte (S. Vicente)
13 — Portela do Penela
14 — Portela do Vade
15 — S. Miguel de Prado
20 — Pico (S. Paio)
21 — S. Martinho de Escariz

Cervães

Virgem Peregrina

O nosso ilustre colega de imprensa sr. P.e Diogo, dá-nos a boa notícia da visita da Virgem Peregrina da Fátima à sede deste concelho, ao Pico e a Prado, no próximo mês de Outubro.

Para melhor atrair as bençãos do Céu sobre todos nós e os nossos campos nos fornecerem um bom ano agrícola, seria bom, V. Rev.a e os seus Rev.mos camaradas em todas as paróquias prepararem o povo para nesses dias de preces ao Altíssimo, se confessarem e comungarem.

E porque é que se não lembra a Ex.ma Mesa do Alívio uma visita do Senhor do Alívio a todas as freguesias do Arciprestado, cada semana ou cada mês a um grupo delas, presidida pelo nosso digníssimo Arcipreste, ou por quem o represente?

No próximo ano, pois não é força ver tal visita já toda em 1961, permita Deus que todos assistamos a mais essas fastas de devoção mariana.

ESTRADAS DE CERVÃES — Continuam paradas as obras de que estas artérias carecem urgentemente para as tornar mais transitáveis no inverno que se aproxima.

Na principal e mais antiga, era pouco visitada pelo nosso atencioso colega Ex.mo sr. dr. Ferreira, zeloso presidente da Câmara, bom será gastar-se nela o quanto antes a pedra que nela já se encontra há muito.

C. Bacelar.

Parada de Gatim

VISITA PASTORAL — Parada de Gatim, uma linda freguesia situada no sopé da serra da Gatanha, vai receber de braços abertos, Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva, que visita esta freguesia, no dia 26 do corrente mês.

A nossa mocidade trabalha com grande azáfama, nos arruados.

Já estão quase concluidas as obras da igreja paroquial, que ficará muito bonita.

Todo o povo tem correspondido ao apelo do nosso carinhoso Pároco.

Foram ultimamente nomeadas duas comissões para a aquisição dum tapete novo para a capela mor e para uma nova capa branca de «asperges».

CASAMENTO — No dia 6 de Agosto, uniu-se pelos laços do matrimónio, Manuel de Oliveira da Costa, natural de Cervães, com a menina Carmesinda Gomes da Cunha Lopes, natural desta freguesia e nela residente.

Assistiu ao acto o nosso Rev.do Pároco.

Foram testemunhas, Manuel Macedo e José de Oliveira, ambos de Cervães.

No fim das cerimónias religiosas os convidados dirigiram-se para a casa da noiva, onde foi oferecido um lauto banquete.

Os noivos fixaram residência nesta freguesia.

INSPECÇÕES — Em 18 de Agosto, foram os nossos rapazes a Vila Verde à inspecção. Eram 4. Ficaram 3 apurados e 1 livre.

VISITA — Tendo vindo de França em visita à sua família, retirou-se de novo o nosso estimado assinante sr. Manuel de Barros.

Estimamos que tivesse boa viagem.

FÉRIAS — Com sua esposa e filhos, encontram-se nesta reguesia, a gozar um mês de férias o sr. Firmindo Rodrigues.

BAPTISMOS — No dia 14 de Agosto foi baptizado mais um filho do sr. Firmino Fernandes e de Guilhermina de Sousa, ao qual foi posto o nome de Júlio.

Foram padrinhos Júlio Fernandes e Ana Rita Fernandes, desta freguesia.

Também nesse dia foi baptizado um filho do sr. José da Silva Coelho e de Adélia Afonso.

PEDIDO DE CASAMENTO — Foi pedida em casamento para o sr. Júlio Fernandes, de Freiriz a menina Júlia de Sousa Correia.

DESPORTOS — O Snr. Aníbal da Silva Fernandes, presidente da direcção do nosso Clube, parece que tem andado um pouco afastado com a reorganização do mesmo clube.

Oxalá que ele consiga o que deseja.

ANIVERSÁRIOS — No dia 3 de Agosto, festejou na cidade do Rio de Janeiro, os seus 20 anos o jovem Ramiro de Sousa, filho desta terra. No dia 15, também festejou o seu dia natalício a menina Maria Macedo e Silva.

Longos anos de vida.

Marrancos

VISITA PASTORAL — Realizou-se no dia 19 de Agosto. O povo de Marrancos soube ornamentar de um modo brilhante a Avenida Ferreira e a Igreja. O Senhor Bispo desceu do carro no começo da avenida onde foi cumprimentado pelo rev.do clero e autoridades civis e religiosas locais; um pouco mais adiante foi aclamado por todo o povo.

Em seguida, paramentou-se numa linda capela improvisada e uma menina declamou uma poesia intitulada «Gratidão». O resto do programa seguiu normalmente como em qualquer outra freguesia, havendo apenas a salientar o seguinte:

O Sr. Bispo viu entre as crianças um, José Rodrigues Queirós, com uns livros na mão, chamou-o para a sua beira para ver os livros e em seguida começou a perguntar-lhe doutrina individualmente, mas o José teve uma actuação brilhantíssima.

No fim, o Sr. Bispo elogiou o rev. pároco e todo o povo.

COMUNHÃO SOLENE — No domingo seguinte, teve lugar a comunhão solene de um grupo de meninos.

O pregador foi o rev. pároco. O ofertório solene foi de toda a gente. Antes da comunhão 2 meninos e 2 meninas pediram perdão ao pároco em nome de toda a gente. O menino Manuel Fernandes Queirós falou das virtudes de S. Sebastião e a menina Ana Rodrigues Queirós falou das virtudes de S. Inês e S. Maria Goretti. No fim houve almoço de confraternização em que participaram as crianças da 1.a comunhão e comunhão solene, pais e padrinhos dos mesmos.

A' tarde houve adoração e consagração à Virgem.

Fora da Igreja, nas escadas, houve recitação de várias poesias e discursos. No fim, o pároco agradeceu a maneira como tudo decorreu.

LAGAR DE AZEITE — Já vai muito adiantado o novo lagar de azeite com as mais modernas aparelhagens, situado nesta freguesia, junto à estrada nacional, e que pertence ao sr. António Queirós.

A' VENDA — O sr. António Queirós tem à venda um tanque, há pouco construido, situado na vinha devido a inesperada e traiçoeiramente lhe terem arrebatado a agua.

ANIVERSÁRIO — Passou em 21 de Agosto o aniversário natalício do menino Manuel Rodrigues Queirós.

Houve uma íntima festa de família muito alegre. — C.

PRADO

OBRAS PAROQUIAIS

Temos falado, várias vezes, deste assunto encorajando os nossos leitores e não têm sido baldados os nossos esforços. Dizíamos que todos devem concorrer, na medida das suas possibilidades, que não deviam olhar a distâncias, mas somente às grandes dificuldades que estamos a atravessar e para mostrarem o bairrismo desta terra.

Hoje, vamos falar com dados concretos para honra e brio dos que já entregaram alguns donativos e também para estímulo dos que ainda faltam, lembrando-lhes que não são correctos no seu modo de proceder.

Começando pelos do estrangeiro, temos a mencionar muitos amigos ausentes no Brasil, que, por iniciativa da S.ra D. Maria da Graça Lopes de Sá e seu marido José da Silva Vaz, se cotizaram com avultadas esmolas. Publicamos em cruzeiros para evitar trabalhos e possíveis enganos.

José da Silva Vaz, de Prado, 10.000$00; José da Quinta, da Laje, 50$00; um Senhor, cuja assinatura não consigo interpretar, de Prado do, 1.500$00; Américo de Oliveira, também de Prado 1.500$00; António Fernandes, do Porto 1.500$00; António Ricardo Oliveira, de prado, 2.000$00; um outro Senhor, da Laje, cuja assinatura, não consigo ler 1.000$00; João Pacheco dos Santos, do Porto 1.000$00; Câmara de Sousa, do Pará 1.000$00; Adelino Barbosa, de Turiz, .1000$00; António Oliveira (Palmeirô). Laje, Orlando de Oliveira (Palmeirô), Laje, Angelina Silva, Palmeirô, Laje, 1.000$00 cada; António Dias C. Braga, de Soutelo, 1.000$00; João Ferreira Jorge, do Pará, 1.000$00; Américo de Oliveira (Palmeirô), 1.000$; Ângelo Couto, do Porto 1.000$00; Manuel A. Matos Garrido, de Estarreja 1.000$; José Peixoto da Costa, de Adaúfe, 1.000$00; Augusto da Silva Vaz, de Prado, 1.000$00; D. Luísa Pinto da Silva Medreiros, de Prado 1.000$00; João da Silva, de Prado, 1.000$00; Bernardino Gomes, da Laje 2.000$00; Artur de Oliveira, de Prado 1.000$00; D. Edmar de Oliveira Loureiro, de Braga, 1.000$00; Manuel Leitão, de Prado, 1.000$00; Luís Gomes, de Prado 2.000$00; Carlos Marques da Costa, do Porto, 200$00; D. Elvira Pereira Barreiros, do Porto, 200$00; Raúl da Silva Martins, de Estarreja 500$00; Joaquim Aleixo, de Aveiro, 200$00; José Rodrigues, de Aveiro 300$00; Baltazar Fernandes de Oliveira, de Adaúfe, 600$00; Manuel Pereira da Rocha, de Espinho, 500$00; um Senhor do Pará, 200$00; um outro de Espinho, 500$00; outro de Alvergaria, 500$00; António Ribeiro Alves, 500$00; Família de José Lopes Ferraz, de Prado 500$00; Luís Filipe Soares, de Lisboa, 200$00; Joaquim Gonçalves Barreiros, do Porto 500$00; Artur Soares da Costa, do Porto, 500$00; Família de José Barbosa Lima, de Prado, 500$00; dum Senhor de Lisboa, ausente no Pará, 200$00; D. Cacilda Lopes Ferraz Couto, 300$00; Manuel Nogueiró, da Espanha, 100$00 e João de Oliveira da Costa, de Guitar, 200$.

Lista admirável e mais admirável seria se fossem escudos portugueses. Notem este particular, verdadeiramente impressionante: contribuintes de várias localidades, até mesmo um da vizinha Espanha. Estes Senhores é que praticam a verdadeira caridade, apontando, a alguns pradenses, o caminho que os honra e dignifica.

Não qquero terminar sem apresentar também a relação dos que residem na freguesia. Não poderei nomear cada um em particular, porque então nunca mais terminava, mas limito-me a apresentar os lugares. As Comissões de alguns lugares não puderam comparecer, embora tenham recebido, portanto também não serão mencionados.

Alto da Rua	205$00
Carvalhinhos	790$80
Fontainhas	224$90
Vila	300$00
Portelo	1.261$60
Ribeira e Fozelha	402$50
Francelos	361$50
Corga	299$00
Ramalha	65$50
Vilar, Souto e Barreiro	224$00
Cadas e Feial	169$00
Estrada	719$10
Murta	172$80
Ponteiros	456$00

Ocupam o primeiro lugar os do Portelo com 1.261$60;

O segundo, os dos Carvalhinhos, com 790$80;

O terceiro lugar os da Estrada com 719$10.

Temos grande prazer em distinguir também os dos Pendoeiros já pela sua avultada esmola, 456$00 e sobretudo, pela sua pontualidade em comparecer, a tempos e horas.

Já mais algumas Comissões entregaram o produto da semana passada. Ficarão para o próximo número.

E' de notar que estas quantias são provenientes de peditórios semanais que no fim do ano somarão um bom número de contos. E, a propósito, já pensaram que se cada família contribuisse com 2$50, por semana, teríamos no fim do ano, 84.500$00? E porque não?

Vamos. Temos muito onde o empregar. Nas obras de restauro da igreja Matriz, gastamos 15.000$00. E para a Nova, quanto não precisamos?

Confiamos que todos saberão compreender e, compreender e, fundados nestas esperanças, as Obras continuarão num ritmo, cada vez mais acelerado.

CASAMENTO — No dia 28 de Agosto, realizou-se na Igreja Matriz da vila de Prado, o enlace matrimonial da prendada menina Libânia Magalhães de Araújo, filha do conceituado comerciante desta Vila, sr. Bernardino de Araújo e da sra. D. Luísa de Magalhães, e Irmã do aspirante Miliciano, sr. José Magalhães de Araújo, com o sr. José Ernesto Gonçalves da Silva, Digno Escriturário Chefe da Firma M. Moura & C.ª de Braga, filho do sr. Pedro da Silva, e da sra. D. Alexandrina Baptista Gonçalves.

Paraninfaram pela noiva a sra. D. Aurora Antunes Coelho, e pelo noivo o sr. dr. Lucíolo Andrade Coelho.

Findas as cerimónias do casamento, o cortejo nupcial composto por 24 luxuosos automóveis, que transportavam à volta de uma centena de convidados, entre os quais figuravam pessoas da melhor condição social dos Concelhos de Vila Verde e Braga, dirigiu-se para a residência da noiva, onde foi servido lauto banquete confeccionado pela conhecida casa «Escondidinho» de Braga.

Aos Brindes, falou o sr. Martinho Moura, que enalteceu as apreciadas qualidades do seu mais categorizado funcionário.

Vida longa e feliz!

Madressilva

PASSEIO DA CATEQUESE — Realizou-se, em 28 de Agosto, o tradicional passeio romagem das crianças de Prado ao Sameiro. O programa foi o dos anos anteriores: explicação das capelas do Bom Jesus, peregrinação organizada daqui ao Sameiro onde houve missa, comunhão geral, adoração, de tarde e partida para a Santa Marta, onde se demorou.

VILA VERDE

O SR. DR. DOMINGOS DA SILVA PEREIRA, HONROU, MAIS UMA VEZ VILA VERDE

O ilustre vilaverdense, sr. Dr. Domingos da Silva Pereira tem sempre honrado Vila Verde, sua terra natal e Portugal, sua Pátria, nas maiores competições internacionais de tiro aos pombos, realizados em Portugal e no estrangeiro arrancando quase sempre os primeiros prémios.

No passado dia 5 de Setembro, realizou-se, em Salamanca, um grande torneio internacional de tiro aos pombos em que tomaram parte atiradores espanhois, portugueses, franceses, belgas, cubanos etc.. O sr. Dr. Domingos da Silva Pereira foi o grande az desta competição desportiva, porque ganhou o Grande Prémio de Salamanca com a pontuação máxima de 26-26.

Felicitamos o ilustre desportista vilaverdense.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Veio, nos jornais, a notícia de que a Inspecção Geral dos Incêndios deu aos Bombeiros Voluntários de Vila Verde trinta e cinco mil escudos para material de ataque a incêndios.

Não se vá julgar que esta Corporação tem muito dinheiro e que não precisa do auxílio dos vilaverdenses e das entidades oficiais.

Neste ano a Corporação deve gastar cerca de cem mil escudos em material.

A Inspecção não dá o dinheiro todo para o material, tem sempre a Associação dos Bombeiros de pôr bastante.

A Câmara Municipal, graças ao seu ilustre presidente, sr. Dr. António dos Santos Ferreira, e à muita compreensão dos srs. Vereadores tem dado vários subsídios e com eles e com a ajuda de alguns beneméritos têm-se conseguido muito mais dinheiro para o Concelho. Assim é para bem de todos. Teremos uma Corporação com tudo o que é preciso para salvar as nossas vidas e salvaguardar os nossos bens.

Cabanelas

FALECIMENTO — Realizou-se no passado sábado o funeral da sra. Angélica da Silva Forte.

Era mãe das sras. D. Maria Forte e Rosalina Forte. Participou grande número de pessoas. A' família enlutada os nossos sentidos pêsames.

FUTEBOL — Por motivos imprevistos não se realizou o desafio de inauguração do campo de futebol de Cabanelas, que fica situado em Cruto, no lugar das Barreiras.

Está previsto para hoje, domingo, às quatro horas da tarde.

OBRAS — Como foi noticiado no «Amor» Haverá uma missa cantada e um sermão por um distinto orador.

Aníbal Ramos dos Santos é de esperar atingirá a máxima solenidade, pois é uma festa ao «Sacramento do

FESTA — Realiza-se no próximo domingo, a festa do SS. Sacramento. Como ticiado no número anterior, para o grangeamento de fundos para as obras da igreja paroquial.

Foram nomeadas cinco comissões que percorrerão os diversos lugares da freguesia. Já alguma coisa de positivo se colheu a esse respeito, pois há muito boa vontade.

Curso de Apologética

Conhecendo a obrigação que têm os cristãos de ilustrar a sua fé, de novo chamamos a atenção para o programa «Encruzilhadas da vida» que a Rádio Televisão Portuguesa nos oferece de 15 em 15 dias. A emissão, Em que nos fala o Rev.. Dr. António Ribeiro, sobre questões religiosas que lhe são apresentadas, é sempre às 20,30 horas da segunda-feira imediatamente anterior à edição do nosso jornal.

Qualquer dificuldade de ordem religiosa pode ser enviada num simples postal à:

Rádio Televisão Portuguesa
Programa «Encruzilhadas da Vida» Alameda das Linhas de Torres, 95 — Lisboa.

BAPTISMOS — Em 28 de Agosto, Maria Teresa, f.a de Paulino Gomes da Silva e de Maria Teresa, Rodrigues. São padrinhos Bento da Silva Gonçalves e Maria Teresa Alves.

No mesmo dia, Rosa Augusta, f.a de Manuel Fernandes Gomes e de Maria Branca Ferreira de Magalhães Carvalho. São padrinhos Augusto Gomes Gonçalves e Rosa de Lourdes da Silva Couto.

Aos 4 de Setembro, Maria Irene, f.a de Alberto Fernandes e Albertina da Silva Igreja. São padrinhos José dos Santos Ferreira Reis e Maria Irene Igreja Coelho.

Também no dia 4. José Alamilo, f.o de Ernesto Domingues de Sousa e de Júlia de Castro Fernandes. Os padrinhos foram José Almilo Ferreira de Sousa e Maria das Dores Fernandes do Penedo.

O VILAVERDENSE

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:

Continente	[illegible]
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	[illegible]
» » (via aérea)	140$00
Outras nações (via marítima)	65$00
» » (via aérea)	160$00

VI CENTENARIO DO NASCIMENTO DO BEATO NUNO DE SANTA MARIA

Monge e Mendigo

Mandara D. Nuno construir o convento do Carmo. Mas ao entregá-lo aos Frades Carmelitas, que tanto amava, diante da surpresa de todos, entrega também a sua pessoa. Tinha então 63 anos. Se até então não se poupara a canseiras para servir ao Rei da terra, dali por diante não lhe sobraria tempo para servir o Rei do Céu. Entrega-se não como padre, mas como donato, que é o mais humilde grau que poderia ter no Convento — uma espécie de meio-frade encarregado dos serviços mais baixos da casa. Ele, Condestável, senhor de meio Portugal, deseja que lhe chamem daqui por diante, sem outro título — Nuno de **Santa Maria**.

Em troca da sua imensa fortuna só quer uma pequena cela com uma cama feita de tábuas, uma mesinha, um crucifixo e uma estampa da Virgem Mãe de Deus. Em troca dos ricos vestidos que poderia usar toma um pobre hábito de pano de saco. Podendo ter quantos criados quisesse, faz-se ele o criado de todos.

Ao saber-se no palácio real da mudança de vida do Condestável, tudo eram pedidos para que ficasse com alguns haveres, ao menos para esmolas, como convinha a pessoa tão ilustre. «Senhor, respondeu então o Santo, o Condestável está morto e amortalhado».

Para que não andasse pelas portas a esmolar, como um miserável, foi preciso o infante D. Duarte pedir-lhe pessoalmente.

Lucraram os pobresinhos com a mudança, pois desde que D. Nuno entrara para o Convento, nunca mais faltaram esmolas, pão e boas palavras à mais abandonada miséria de Lisboa.

Lá ia no seu hábito pardo, o saco das esmolas atirado às costas, o grosso bordão com que ajudava a fraqueza das pernas, e a gente descobrindo-se dizia baixinho:: «é o Santo».

Deu-se a Deus, a Nossa Senhora e à pobreza.

O povo de Lisboa cantava, quando o via passar:

O Grão Condestabre
Em o seu mosteiro,
Dá-nos sua sopa
Mai-la sua roupa
Mai-lo seu dinheiro.

A bênção de Deus
Caiu na caldeira
De Nuno Alves Pereira
Que abondo cresceu
E todo-lo deu.

Se comer queredes
Não vades além
Don menga não tem
Ai lo comeredes
Como (bem) lo vedes.

Beato ou Santo

Oito anos havia já que D. Nuno servia no convento do Carmo, quando uma doença o atacou e Nossa Senhora lhe anunciou que em breve morreria.

Assim que o Rei D. João I soube da doença do amigo correu a despedir-se e a pedir-lhe que o abençoasse a si e ao seu reino.

Vendo chegar o fim, Frei Nuno pede o Sagrado Viático e a Extrema-Unção.

Depois roga ao Superior que o deixe sair do mundo tão pobre como entrara e que lhe dê por esmola apenas uma mortalha e uma cova para o corpo.

No dia 1 de Novembro de 1431, o dia de Todos os Santos, os sinos do Carmo anunciavam à multidão a morte do Santo Condestável.

Durante muitos anos foi contínua a romaria de devotos que iam visitar o túmulo do Santo e pedir graças de toda a ordem. E não faltaram os milagres. Só mortos ressuscitados conta-se de doze.

Infelizmente o entusiasmo arrefeceu e depois de tantos séculos o nosso Herói nacional ainda é só Beato.

Se quisermos o Beato Nuno será canonizado. São precisos milagres. Peçamo-los.

Portugueses!, à uma pelo grande português, à uma pelo grande soldado, à uma pelo grande Santo!

O Santo Condestável nunca deixara de comungar, porque, dizia ele se lhe tirassem esse manjar de Deus, ele ficaria sem forças para derrotar os inimigos da Pátria.

Cardeal Cerejeira

Herói e Santo

A História de Portugal, História de Herois e de Santos, apresenta em D. Nuno Álvares Pereira uma das mais desenvoltas figuras das armas dos dois mais gloriosos Reinos, Deus e Pátria.

Ocupando o honroso cargo de Condestável do Reino, (Chefe das Armas), lugar que actualmente se chama Ministério da Guerra ou Defesa, D. Nuno Álvares Pereira, olhos postos em Deus, fez com a sua vida uma oblação a Deus e à Pátria. Modelo de Lealdade, de coragem e de Patriotismo! para os homens não só da da sua época, como ainda para os que depois surgiram e surgirão através dos séculos. E, não só aos Portugueses como a todo o mundo, este Grande Soldado, mostrou que uma Pátria concebida em Ourique e inspirada pelo Divino Cruxificado ao hercúleo Afonso, jamais poderia ser destruída, que o indestrutível Escudo onde as Cinco Chagas de Cristo avultam jamais seria derrubado.

D. Nuno Álvares Pereira! Honra da História Humana! Alma da Pátria nas lutas contra o domínio de Castela! Exemplo de Heroi e Santo! Estrela caída do Céu para incendiar a Alma de um Povo! Astro por Deus e D. João I enviado aos Atoleiros, a Aljubarrota e a Valverde, para mostrar que a superioridade esmagadora das hostes é fácilmente vencida por um só homem que em Deus confia.

Honra, Portugueses! Sigamos as suas pisadas! O Homem da Pátria e do Carmo morreu; a História, porém, jamais será destruída e o seu nome soará como nota suave e celestial, como grito de Guerra contra os inimigos de Deus e da Pátria.

Unámo-nos em espírito e penetremos na velha capela do Carmo, e, junto daquela pequena urna de vidro que encerra tão preciosas relíquias, os seus restos mortais, envoltos na Bandeira Pátria, cantemos como o cantou o Poeta:

Frei Nuno, Herói e Soldado,
E' grande o teu ideal;
Repete a História, o Brado,
Por Deus e Portugal.
Valverde e Aljubarrota
Prodígios são do Céu,
E o Carmo, excelsa rota
Sublima o nome teu.
Écoe por toda a terra
Em prol do teu ideal,
Audaz pregão de Guerra:
Frei Nuno e Portugal!

Madressilva.

Cavaleiro Santo

Percorrendo o escol dos grandes e briosos cavaleiros portugueses, sentimo-nos orgulhosos e dizemos para conosco: Sim! vale a pena ser português, para pertencer à raça destes herois, destes homens valorosos que alargando a fé e o Império fizeram grande o nome de Portugal. Um mais que todos é apontado como modelo, caminho para toda a gente moça — Nuno Álvares Pereira.

O seu exemplo era norma para grande parte dos que o rodeavam. Era por todos admirado.

Não abandonava um só pormenor do dever. Cavaleiro cem por cento, os órfãos tinham nele um pai, as viúvas, os velhos e as crianças dele recebiam o amparo.

Seus bens eram de todos os que deles necessitavam. A ninguém negava um conselho ou um favor. Era o protótipo dos cavaleiros.

As suas vitórias não são apenas filhas do seu forte braço mas ainda da sua férrea vontade, do seu coração puro e do grande amor à Virgem Nossa Senhora.

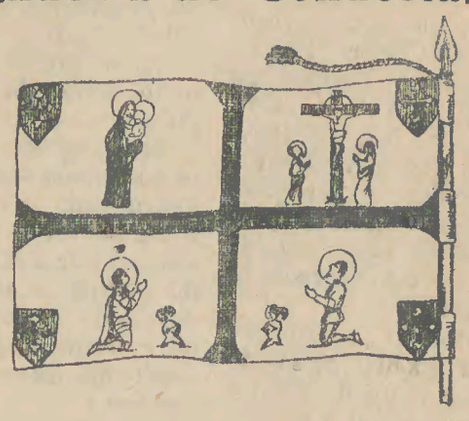
O amor das grandes virtudes e em especial a da castidade, foi o leme de toda a sua vida.

E chegado à certeza de que não faria falta no século, recolhe ao cenóbio, onde se entrega de alma e coração ao Senhor de todas as coisas. Despiu-se de todos os bens terrenos. Do mundo apenas recebia as cartas da netinha que extremosamente amava e a quem respondia com o chamamento de «minha linda». Estas recordações do exterior, eram como o trinado das aves em manhã de Primavera. Mas nada o fazia vacilar. Abraça com amor o escapulário que tomara, depois de consolidar a paz com Castela.

E hoje nos altares com o corpo couraçado, os pés juntos, as mãos firmes dá-nos a certeza e valentia que tanto necessitamos para escalar a tão íngreme ladeira que nos leva da terra ao céu. Sigamos o seu exemplo, ponhamo-nos sob o seu amparo e não temamos a luta. Podemos caminhar seguros, como firmes e confiados seguiram os fortes e bravos soldados de Aljubarrota.

J. P.

Bandeira do Condestavel



Para que ninguém se esqueça, no perigo d'Aquele donde vem todo o auxílio (Nosso Senhor) mandou Nunálvares fazer uma bandeira assim disposta: Sobre o fundo branco uma grande cruz vermelha de lado a lado. Na parte de cima junto à haste havia pintada a imagem de Nossa Senhor crucificado e ladeado por Nossa Senhora e S. João; no canto seguinte, superior, a Santíssima Virgem com o Menino ao colo; em baixo S. Jorge junto da haste e S. Tiago na ponta, ambos armados e de joelhos, de mãos postas, tendo os capacetes à frente.

Nos quatro cantos pôs o escudo da sua família que é uma cruz branca com as pontas em forma de trevo, sobre fundo vermelho.

Assim, bastaria olhar para a bandeira para os soldados se lembrarem que lutavam por Deus e sentirem mais força diante do inimigo.

Escutismo

Patrono Nacional

O escutismo, movimento internacional, com raiz na Inglaterra, e trazido para Portugal pelo Arcebispo de Braga D. Manuel Vieira de Matos, logo de início quis escolher o patrono sob o amparo do qual florescesse e frutificasse no solo português. Muitos santos e heróis nacionais foram lembrados, mas sobressaiu sobre todos a figura intrépida de Nuno Álvares, o herói santo, o escuteiro modelar.

Espalhado o movimento pelo país inteiro havia necessidade de se juntarem para viverem juntos as alegrias de uns escassos e saudosos dias. Pensa-se no caso, no local e não se duvida — é em Aljubarrota, no sitio onde o intrépido patrono deu provas de valor, fé em Deus e amor à Virgem. Todos os escutas contribuem. Compram uma imagem do seu querido Chefe. Levam-na aos ombros, em triunfo, e, no fim, colocam-na junto da Mãe de Deus sua mais directa e amada cooperadora.

E lá está a olhar-nos e amparar-nos para que esta tão boa e ditosa obra educadora, singre e não morra jamais.

Com D. Nuno como patrono e a Virgem como Mãe nem as portas do inferno a farão derruir!

Actividade

Realizado o grande acampamento inter-grupos, na vizinha paróquia de Soutelo, e o dos lobitos em Prado, um outro acampamento se fez a pedido dos próprios rapazes — foi o das duas briosas patrulhas, «Chasco» e «Gaivota» no agradável **panasco**, em Prado, junto à estrada que leva a Parada de Gatim. Magnífico acampamento! Parabéns aos rapazes que o pediram e fizeram.

—No próximo domingo, 18, lá estaremos acampados no Alívio, para tomarmos parte nas festas de Nossa Senhora.

—Hoje realizaremos uma festa escutista desejando com ela homenagear as duas grandes figuras da História — D. NUNO, patrono Nacional do C.N.E. e D. HENRIQUE, modelo de exploradores.

Temos o seguinte programa:

Sábado, 10, — Velada d'Armas, às 21 horas, na igreja paroquial.

Domingo — Missa e promessa escutista, às 9 horas. De tarde, pelas 16 horas, continuaremos em festa, sendo então oferecido o **chá escutista** às madrinhas e pessoas de família dos nossos alegres escuteiros.

Dois bicos

«Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontraste».

General Baden Powell

INTERNATO
SEMI-INTERNATO
EXTERNATO

COLÉGIO DE S. JOSÉ

PARA EDUCAÇÃO DE RAPAZES

VILA DO CONDE—Telefone 466

DIRECÇAO: DRS. CASAL PELAYO

ENSINO PRIMÁRIO
ADMISSAO AO LICEU
C. GERAL DOS LICEUS